

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGÍPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS



A estrutura basilar da obra consiste em, primeiro, apresentar as semelhanças do mito de Helena com o Tipo de Abdução dos contos e, segundo, apresentar e refutar as três ideias equivocadas sobre Helena e todo o encadeamento ideológico do autor decorre nesse sentido. A apresentação de excertos dos contos internacionais é muito útil e bastante exhaustiva, embora tenha sido mais usada do que os excertos de autores Clássicos. Para o estudo de Helena, as fontes artísticas e iconográficas são fundamentais e o autor poderia ter recorrido um pouco mais às mesmas pois elas atestam bem que os pontos de maior interesse no mito de Helena são de facto o seu sequestro e recuperação, precisamente o que o A. defende, sendo isto ainda mais claro na arte do que na poesia arcaica e clássica. O autor fundamenta muitíssimo bem as suas opiniões, suportando as suas ideias numa vasta pesquisa historiográfica e bibliográfica. Revela um enorme conhecimento das fontes clássicas e aprofunda bastante os seus argumentos, problematizando as questões levantadas em várias vertentes. O texto é coerente e interligado entre si. Em suma, o que esta obra traz de novo é uma interdisciplinaridade entre a mitologia grega e a literatura universal através dos estudos comparativos, o que é culturalmente relevante pois a tese defendida pelo A. é uma novidade na área.

**Cheila Evaristo**  
Universidade de Lisboa

**CHRISTOS TSAGALIS** (2017), *Early Greek Epic Fragments I. Antiquarian and Genealogical Epic* (Trends in Classics, Supplementary Volumes, Volume 47). Berlin/Boston, De Gruyter, 477 pp. ISBN 978-3-11-053153-4 (€ 129.95).

Christos Tsagalis é Professor de Literatura Grega Antiga na *Αριστοτέλειο Πανεπιστήμιο Θεσσαλονίκης* (Universidade Aristóteles de Tessalonica), depois de ter desempenhado funções docentes na Universidade de Atenas e na Universidade de Creta. Autor de oito livros, cinco deles incluem-se nos sempre crescentes estudos homéricos (e.g. *Epic Grief: Personal Laments in Homer's Iliad* (2004), *From Listeners to Viewers: Space in the Iliad* (2012) e *Ομηρικές μελέτες: προφορικότητα διακειμενικότητα, νεοανάλυση* (2016)). Aguarda-se para breve um volume da *Iliada* (livros IX-XII) com edição e tradução de Tsagalis, a sair da editora Fondazione Lorenzo Valla. O interesse do A. na literatura grega arcaica levou-o à edição de três volumes de estudos (*essays*) no âmbito das pesquisas homéricas e hesiódicas (entre eles, *Poetry in Fragments: Studies on the Hesiodic Corpus and its Afterlife*, 2017), bem como à co-edição de doze volumes de estudos (e.g. com F. Montanari e A. Rengakos, *Brill's Companion to Hesiod*, 2009, e com M. Fantuzzi, *The Greek Epic Cycle and its Ancient Reception*, 2015). Tsagalis é *assistant editor* da coleção onde o presente livro foi publicado (*Trends in Classics Supplementary Volumes*) e, em 2019, foi galardoado com o *Research Award* da *Ελληνικό Ίδρυμα Έρευνας & Καινοτομίας* (Fundação Helénica para a Investigação e a Inovação), entre outros prémios que o A. também recebeu.

O presente livro, que oferece uma nova edição, tradução para inglês e comentário de fragmentos épicos gregos, revela o interesse do A. por Homero e pelo *Ciclo Épico*, dada a importância destes textos para a compreensão da poesia homérica, aliás, como o próprio A. indica na pág. 5 do

livro. Daí, a atenção de Tsagalis derivou para este primeiro volume de fragmentos épicos gregos. Efetivamente, da épica grega antiga, além de Homero, Hesíodo, dos *Hinos Homéricos* e dos poemas que compõem o *Ciclo Épico*, temos fragmentos de textos, quer de autores com nome conhecido, quer textos de autoria ignota e, por vezes, apenas simples *testimonia* sem haver qualquer linha escrita atualmente conhecida.

Nesta obra são tratados textos de Eumelo de Corinto, Cineto, Ásio, Hegesino e Quérsias, bem como os textos *Danaide(s)* (mencionado *Δαναΐδας*, em acusativo plural no único *testimonium*, e *τὴν Δαναΐδα*, em acusativo singular nos três *fragmenta* que nos chegaram), *Míniás* (*ἡ Μινιάς*, como escreve Pausânias), *Carmen Naupactium* (*τὰ Ναυπάκτια* segundo Pausânias e *τὰ Ναυπακτιυά* segundo Apolodoro), *Focáide* (*τὴν Φωκιάδα* em acusativo singular, de que resta apenas um *testimonium* na *Vita Homeri Herodotea*) e *Forónide* (*τὴν Φορωνίδα* em acusativo singular), de que há seis fragmentos conhecidos.

O A. increveu no livro a epígrafe “*in memoriam* Martin Litchfield West”, autor falecido em julho de 2015. Tal epígrafe compreende-se por várias razões, entre as quais encontramos a gratidão do A. ao reconhecido helenista: “I owe an immense amount of gratitude to Martin West, who has read the entire commentary from beginning to end during the Fall of 2014. His philological acumen, vast knowledge of Greek literature, and unique ability to combine sharpness for detail with balanced judgment for the larger context have saved me from various mistakes and allowed me to improve my work. He is virtually everywhere in this volume and I only regret that it was not published before his untimely death so that he could see it in print.”

Por outro lado, Martin L. West foi um dos poucos autores que modernamente editaram os mencionados fragmentos épicos (*Greek Epic Fragments from the Seventh to the Fifth Centuries BC*, Loeb Classical Library 497, 2003), após Alberto Bernabé (*Poetae Epici Graeci. Testimonia et Fragmenta*, 1996-2007) e Malcolm Davies (*Epicorum Graecorum Fragmenta*, 1988). Estes autores, por sua vez, produziram as suas edições após os trabalhos de T. W. Allen (*Homeri Opera V*, 1912, onde estão incluídos fragmentos épicos gregos) e a edição novecentista de Godofredus Kinkel (*Epicorum Graecorum Fragmenta I*, 1877, não tendo, contudo, aparecido qualquer volume *II*). Kinkel, por sua vez, laborou após os trabalhos parcialmente dedicados a fragmentos épicos gregos de F. Dübner (*Asii, Pisandri, Panyasidis, Choerili et Antimachi fragmenta cum annotatione edidit*, 1840), G. Marckscheffel (*Hesiodi, Eumeli, Cinaethonis, Asii et Carminis Naupactii Fragmenta*, 1840) e N. Bachius (*Callini Ephesii Tyrtaei Aphidnaei Asii Samii carminum quae supersunt*, 1831), entre outros. O A. insere-se assim numa linha mais do que centenária de interesse pelos fragmentos épicos gregos.

Tsagalis segue o caminho de West e, além da edição, apresenta a tradução dos textos para inglês, justificando a opção de tradução porque privilegia a interpretação: “I offer translation into English of all the extant fragments because I consider translation an integral and indispensable part of the process of interpretation. [...] Translation [...] is crucial to the process of interpretation”. Os critérios de inclusão de textos na presente edição e tradução são explicados pelo A. na pág. 5, onde confessa ter sido influenciado pela “skeptical attitude” de M. Davies (*Epicorum Graecorum Fragmenta*) e pela “balanced approach” de M. L. West (*Greek Epic Fragments*).

As fontes usadas pelo A. enquadram-se em dois tipos de transmissão: direta (*direct tradition*) ou indireta (*indirect tradition*). A transmissão direta está limitada a três documentos: 1) o Papiro Harris (I.3), datado do séc. I ou II d.C., onde se encontram algumas linhas muito dificilmente pertencentes à *Titanomachia*; 2) o Papiro Ibscher, datado do séc. I a.C., que contém um fragmento

que foi atribuído, tanto à “hesiódica” *Catábase de Piríto*, como a *Mínias*; e 3) uma das *Tabulae Iliacae*, que nos dá informação sobre Cineto e sobre a dimensão (e possivelmente o conteúdo) de *Danaide(s)*. As fontes classificáveis como transmissão indireta, mais ricas de conteúdo, incluem vários autores antigos, gregos e latinos, diversos escólios e também o bizantino Tzetzes. A edição de Pausânias seguida pelo A. foi a de Maria Helena da Rocha Pereira (*Graeciae Descriptio*, 1989, publicada em três volumes na *Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*).

O material está organizado por autor ou por obra, neste segundo caso se o autor não é conhecido. Em cada secção assim determinada, está inicialmente o texto dos *testimonia* e dos *fragmenta*, quando disponíveis. O critério para classificar os textos em *testimonia* e *fragmenta* está explicado na pág. 12 do livro. Em *testimonia* o A. incluiu “only information pertaining to the life and work of an author. In the cases in which this information also contains material pertaining to the content of his poetry, I have classified it only under *fragmenta*, in order to avoid unnecessary repetition” (pg. 12).

O texto é acompanhado do respetivo aparato crítico e da tradução para inglês, seguindo-se um “Commentary”, onde, em regra e nos limites da possibilidade oferecida pelo material disponível, são discutidos aspetos da vida e obra(s) do autor (no caso de autor conhecido), os títulos das obras, o estilo, o enredo (*plot*), as fontes, as datas de composição e, nalguns casos, uma secção intitulada “Diction and meter” (casos de alguns *fragmenta* de Ásio, Hegesino, Quérsias, bem como dos textos conhecidos por *Danaide(s)*, *Mínias*, *Carmen Naupactium* e *Forónide*). No caso de Ásio, o volume tem ainda uma secção intitulada *Fragmentum dubium fortasse ad Asii poematum epicum pertinens sine titulo traditum*, onde consta o *testimonium* e um *fragmentum* extraídos de Ateneu (12.525e-f).

No capítulo dedicado a Eumelo de Corinto, o A. incluiu uma secção intitulada *Fragmenta incerti carminis*, com fragmentos que o A. considera da autoria de Eumelos, sem ser possível saber com segurança suficiente a que poema pertencem, e outra com material que pertence dificilmente à *Titanomaquia* (*Fragmentum sine ascriptione fortasse ad Titanomachiam pertinens*). Este último fragmento, que consta num papiro de origem desconhecida, comprado por J. Rendel Harris no Egipto, foi considerado por Bernabé na sua edição da *Titanomaquia* (Bernabé, *Poetae Epici Graeci*, 1996, pg. 13, frag. 5), mas omitido por West na edição e tradução de 2003 para a coleção *Loeb Classical Library*. A opção de Tsagalis de incluir este fragmento no capítulo dedicado a Eumelo não é, no entanto, comprometedor, como aliás o título da secção o indica (*fortasse*). O que não impede o A. de apresentar, quer os argumentos que pendem a favor da inserção deste fragmento na *Titanomaquia*, sendo o mais evidente a ocorrência quase exclusivamente arcaica da fórmula  $\nu\epsilon\phi\epsilon\lambda\lambda\eta\gamma\epsilon[\rho\acute{\epsilon}\tau\alpha$  Ζεύς, quer outros que parecem obstar a tal solução, e.g. a referência a Febo [Apolo] na linha 6 do fragmento (Φοῖβον), dada a cronologia mítica relativa dos Titãs e de Apolo. Ponderados os argumentos apresentados pelo A., relativamente a este fragmento, parece-nos que o *fortasse* que intitula a secção onde está o *fragmentum* pode bem ser entendido como *perdifficiliter*.

Se quisermos comparar o trabalho de Tsagalis com o de West, mais diretamente comparáveis por ambos conterem tradução para inglês dos fragmentos épicos, observa-se uma análise mais extensa dos fragmentos em Tsagalis. Este A. oferece assim, não só os textos e as respetivas traduções, mas também uma aprofundada análise e discussão histórica e filológica de autores e textos, onde estão incluídas, por exemplo, abundantes comparações com os épicos homéricos e com outros materiais da épica grega. Complementarmente, no final do volume, encontra-se, quer um “Index

of Sources by Author or Poem”, quer uma “Comparatio Numerorum”, onde o A. estabelece uma correspondência entre a numeração seguida neste livro e as numerações de Kinkel, Allen, Davies, Bernabé e West. Esta tábua comparativa complementa o que surge ao longo do texto, pois, em regra, quando determinado fragmento é mencionado pela primeira vez, Tsagalis indica também os números usados por Bernabé, Davies e West. Na pág. 36, o fragmento 37, incluído na secção *Fragmentum sine ascriptione fortasse ad Titanomachiam pertinens*, não tem referência à edição de Bernabé (*Poetae Epici Graeci*, 1996, pg. 13, frag. 5).

Em resultado deste trabalho do A., dispomos assim, não só de mais uma edição dos fragmentos épicos gregos, mas também uma nova tradução para inglês, acompanhadas de abundantes comentários histórico-filológicos que desejavelmente enriquecem a leitura dos textos gregos. Devemos também por isso saudar o empreendimento de Tsagalis.

**João Paulo Galhano**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**GABRIELLA PIRONTI et CORINNE BONNET eds.** (2017), *Les dieux d'Homere. Polythéisme et poésie en Grèce ancienne*. (Kernos Supplément 31), Liège: Presses Universitaires de Liège, 257 pp. ISBN 978-2-87562-130-6 (€ 20.00).

Esta obra, primeira de dois volumes (o segundo será dedicado ao Antropomorfismo em Homero), assume-se em contraciclo na sua abordagem e estruturação do problema dos deuses na *Iliada* e na *Odisseia*. Em primeiro lugar, procura refutar a abordagem catalogadora das divindades, preferindo as sínteses de temas específicos que as permitem estudar em sistema, pelas suas funções, interações e escolhas nas representações. Em segundo lugar, assumem a unicidade dos poemas na lógica da Religião Grega, ou seja, apresentam uma leitura politeísta de Homero. O politeísmo dos Gregos é colocado em primeiro lugar, com a sua alteridade, variedade, paradoxos subsequentes e necessárias conciliações. Sobressaem, entre outras, quatro premissas fundamentais no programa de releitura apresentado. Não é possível entender Homero sem os deuses e Homero é expressão de uma cultura politeísta e das suas formas harmónicas de discordância. Além disso, Homero tem uma importância fundacional no imaginário dos Gregos para a sua representação e entendimento do politeísmo, de tal forma que, quando representado, não se resume a deuses e heróis: por isso, o método requer que se aborde também o culto, as práticas, ritos, atores, lugares, etc. Mas estas opções tornam os problemas da narrativa inevitáveis, e nas suas relações com o politeísmo encontram-se soluções renovadas e propostas de novas interpretações.

A primeira parte – *Raconter les puissances divines* – introduz o tema pelo discurso do encontro, do leitor e dos heróis, com os deuses. No primeiro capítulo, “Visibilité, invisibilité et identité des dieux”, Maurizio Bettini aborda percepção das entidades divinas, estabelecendo o paradoxo de os deuses aparecerem na sua “véritable apparence” (p. 23) para a audiência, mas apenas parcialmente e obscurecidos para os mortais com que interagem nos épicos. Esta dualidade das representações refletirá as particularidades Religião Grega, na qual somente por sinais podem os homens discernir



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA